



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	---	--	--

Encantadora gente! Encantado país!

A intentona do 25 de Novembro só por um argueiro é que não foi uma fatal intentona, dessas de caixão à cova de tudo o que não fosse... gato-pingado.

No 28 de Setembro, no 11 de Março, e ainda profusamente pelos intervalos adiante, se foi prendendo, encarcerando, torturando, forçando ao exílio, quem quer que não fosse nitidamente da esquerda, visivelmente torto como um arroucho. Agora, no 25 de Novembro, iria o resto. Acabava-se com a raça à reacção, a essa hidra de sete cabeças, que até só imaginada traz muita cabeça em delírio e muito peito em susto.

Seria assim a modos que um dia de juízo esquerdino, uma satânica e antecipada vingança do verdadeiro Juízo Final. Neste, serão prescritos os da esquerda; naquele, seriam condenados e infernados em vida os da direita. Tal era a tramóia diabólica.

Veio, pois, o tal 25 de Novembro, que havia de trazer toda essa água no bico. Mas velou por nós a Providência Divina e esse fatídico 25 de Novembro saiu gorado.

Vão-se agora chamando à pedra os obviamente responsáveis: grupos, facções, partidos, indivíduos, todos da esquerda. E é uma maravilha ver como tudo se apronta em dizer: «Eu cá não fui!»

Afinal, ninguém foi. Sugere-se até aí, que deve ter sido a direita. Mas esta senhora, desde que se reduziram a zero certos partidos, não se vê que exista em pé, em carne e osso, mais que alma penada. Muito menos terá vindo, não sei donde, e sufocando por ardilosa artimanha o canhoto 25 de Novembro, desaparecido logo sem rasto, deixando até em campo um Governo da esquerda.

Também não é de presumir, que Afonso Henriques, Nun'Alvares, Salazar, o mesmo Norton de Matos, o próprio Humberto Delgado, lá das suas campas funerárias tenham levantado a mão amaldiçoante e apontando o indicador ameaçante e intimitivo, ao mesmo tempo que com voz cavernosa, de fazer estremecer até as entranhas da terra, trovejassem: «Assassinos da Pátria!» Sim, não é de presumir. Todos os selos das tumbas intactos... Nem lá por onde estão as jazidas se deu por nada...

Quem foi, então, que fez o 25 de Novembro? Não foi ninguém. Foi o gato.

Ora pois, aqui é que está o gato. E é por aqui que ele vai às filhós.

Encantadora gente! Encantado país!

HOMEM DA RUA

Alerta aos Irmãos da Misericórdia e aos católicos do Concelho

—tentativas de assalto(?) à Irmandade

As coisas na Misericórdia de Vila Verde, como já o demonstrámos, em parte, no nosso jornal anterior, correm muito mal. Nos últimos anos, a admissão dos Irmãos passa totalmente por cima do Compromisso-Estatuto que regula toda a vida desta Instituição canónica e civil. É uma Irmandade (Art.º 1.º) «para a prática da caridade cristã, tanto por actos do culto divino, como por actos de beneficência e obras de misericórdia». Não se cumpre o artigo «5.º — São condições necessárias à admissão como irmão ordinário: «n.º 2.º — Ser reconhecidamente, católico, respeitador das leis da Igreja e de bons costumes». Não se executa — mas tem de vir a executar-se — o artigo 13.º os irmãos devem ser excluídos da Irmandade por algumas das causas seguintes: «1.º — Por abjurerem a religião católica, as haverem incorrido notoriamente na pena de excomunhão, ou deixarem de satisfazer às condições prescritas no artigo 5.º, n.º 2.º (acima citado).

A elaboração do actual caderno eleitoral, cuja legalidade total e publicamente repudiamos, foi inteiramente contra o Compromisso, pois não respeita nenhum dos seus artigos, nem no tempo, nem na forma, nem quanto aos nomes que devem ser incluídos ou excluídos, nomeadamente os incurso no artigo 5.º, n.º 2.º e n.º 13.

Por que será que indivíduos publicamente não católicos querem ser ou continuar a ser irmãos desta Irmandade? Que intuídos? Será o de poderem assaltar esta instituição e dela fazerem ponto de infiltração das suas gentes e dos seus partidos?

AS ELEIÇÕES

A última tentativa de eleição da Misericórdia desmascara tudo isto. Sempre se procurou evitar lutas entre

irmãos, acordando as eleições. Assim foi em 1969 e em 1972. Presentemente, apareceram várias listas de aventurismo político de minorias e de indivíduos que causam espanto ao quererem suceder ao Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela ou a um Doutor Bernardo de Brito Ferreira. É a linha dos assaltos às instituições. São protegidos. Esperam qualquer formalidade para, por ela, conseguirem assaltar a Misericórdia.

Como estão enganados!... Esquecem que existem ainda vivos dez elementos da Comissão Fundadora, prontos a intervir. Não contam com algumas centenas de irmãos que não se deixam arrastar por formalismos. E, se tudo isto não bastar, os católicos do Concelho que ergueram o Hospital, estão dispostos a marchar sobre Vila Verde, no dia e na hora

(Continua na 4.ª pág.)

É abusiva qualquer interferência Camarária nas eleições da Misericórdia

Não há apresentação de listas prévias, etc.

Por incompetência na interpretação da legislação ou por outro qualquer motivo, pretende o Presidente da Comissão Administrativa, demissionária — que infelizmente também é Provedor da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, de que não pode sequer ser irmão (n.º 1.º do Artigo 13.º do Compromisso) — que, para as eleições da Mesa da Irmandade da Misericórdia sejam apresentadas listas prévias na Câmara, como para as Juntas de Freguesia.

Consultou o nosso Jornal a Secretaria do Governo Civil, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Braga, a Irmandade do Hospital de Santa Cruz de Braga — estes fizeram recentemente as suas eleições, sem apresentarem essa ou essas listas prévias na Câmara. Todos são unânimes que é má interpretação do Decreto-Lei 387/75. Nas diversas eleições das Misericórdias deste Distrito, não foram apresentadas essas listas. Allás o Decreto-Lei 387/75, de 22 de Julho, também se aplica a todos os organismos particulares de assistência — como por exemplo ao Patronato de Vila Verde, e a centenas de instituições do Distrito — nenhum se viu obrigado a apresentar as listas prévias à Câmara. Também todas receberam

a circular n.º 2/75, de 6/8/1975 — «Assunto: Normas a que devem obedecer as eleições das titulares dos órgãos das instituições, particulares de assistência». Nenhuma deu a interpretação vilaverdeana. As leis não andam ao sabor de qualquer presidente da Câmara ou de qualquer Provedor, nem as instituições estão a isso obrigadas.

O Decreto mencionado aboliu a apresentação de listas prévias no Governo Civil no Decreto-Lei n.º 31 666, de 22 de Novembro de 1941. Isso teve em efeito democratizar e libertar as instituições de assistência de interferências. Mas cá por Vila Verde, saíram do diabo e meteram-se na mãe. É abusiva interpretação da disposição do Decreto-Lei 387/75, Art.º 10.º — «As eleições dos titulares dos órgãos das instituições particulares de assistência deverão reger-se pelas respectivas disposições estatutárias e, subsidiariamente, pela disposição da lei administrativa que regula as eleições das Juntas de freguesia, na parte que lhes possa ser aplicável...» (o grifado é nosso).

Não atendeu o intérprete — pouco conhecedor de leis administrativas — às restrições «na parte que lhes seja aplicável...». Sempre as eleições dos organismos particulares se regeram, na parte omissa dos seus estatutos, pelas disposições das eleições (de lei civil) propriamente das Juntas de Freguesias. Isso já o determina o Compromisso da Misericórdia de Vila Verde (§ 3.º, Art.º 28.º). Mas sem interferência de qualquer organismo político. Existia a do Governo Civil que foi abolida. Valha-nos Deus destes senhores legistas de Vila Verde, que julgam que, por cá, tudo anda a dormir!... Se há papalvos que engolem tudo, há outros que não são fáceis de levar.

Acontecimentos políticos

Rebentar de Bombas

Será mais uma intentona? Tudo leva a crer. Rebentaram em Braga, e por várias terras do norte. As vítimas inocentes são quase todas sedes dos partidos das extremas esquerdas e seus organismos, agora em extremas aflições. Dão lugar a que os seus sindicatos gritem contra a reacção. Mas as vozes do povo e das pessoas que podem testemunhar, a quem as atribuem? Por que nunca se esclarecem quem era «a individualidade», noticiada nos jornais, para quem vieram as bombas num avião russo, provenientes de Cuba? Seria reacção? Se o fosse, já estaria em Caxias ou Custóias, e o seu nome, em parangonas, em todos os jornais e revistas, gritado em todos os ple-

nários e comícios. Tudo se calou. Toda a violência, venha de onde vier, merece a repulsa do povo português. Mas não o julguem despolitizado, e, sobretudo, aparvalhado, para acreditar em todas as intentonas.

Não será mais uma como a do célebre caixão no carro fúnebre no dia 28 de Setembro? O nosso povo não é como o massificado de certas regiões de Lisboa e de outras grandes cidades. Tem olhos abertos e sabe julgar... Que houve bombas... é certo, mas os fumos dizem a sua proveniência, para quem tem bom nariz.

Reforma Agrária e Plenário de Agricultores

Continua agitada a polémica sobre a chamada Reforma Agrária, que não

é mais do que a destruição pelos partidos marxistas das empresas agrícolas, sem proveito para ninguém. É

(Continua na 4.ª pág.)

Roubaram-me tudo

A propósito da morte de Mestre João Núncio lemos no «Diário do Ribatejo» (28-1-76):

Sentindo o desgosto de ver ocupadas todas as suas propriedades, os toiros de lide, as vacas bravas, da sua ganadaria — e o que é lamentável — a própria casa de habitação, com todos os haveres e incluindo até recor-

dações coleccionadas no decurso de mais de cinquenta anos de toireiro profissional, João Núncio a viver na Golegã em casa de seu cunhado Patrício Cecílio.

Lutando contra o destino implacável, sempre com impressionante coragem e aparente resignação, Núncio entre-

(Continua na 3.ª pág.)



Rondando o Concelho

Coucieiro

Dignou-se dar o seu nome para assinante do Vila Verdense o Senhor José Marcelino de Barros Pimenta, ilustre filho desta freguesia que se encontra em Lisboa e que mandou pagar um ano adiantadamente. Os nossos agradecimentos ao bom amigo e ardentes votos pelas suas felicidades. Pedimos muita desculpa do atraso, pois já deve estar admirado por o jornal não ter ido mais cedo. Não perde nada com isso, pois apenas começa a pagar desde que receba o primeiro número. Daqui por diante receberá regularmente as notícias da sua freguesia e vizinhas. As nossas desculpas e o nosso obrigado pela sua feliz lembrança.

Gomide

Realizaram-se com grande brilho nesta freguesia as tradicionais festas da Senhora das Candeias e São Brás, respectivamente nos dias dois e três do corrente mês de Fevereiro. Houve tríduo preparatório pregado pelo brioso filho desta terra, Mons. Horácio de Araújo, que mais uma vez agradeceu ao numeroso auditório, que, apesar do tempo de rigoroso frio, acorreu à Igreja para ouvir a transmissão da mensagem cristã através da palavra

acertada do orador sagrado que há quarenta anos tem pregado a palavra de Deus tanto em Portugal como até no estrangeiro.

A festa foi ainda abrilhantada por um numeroso grupo de escuteiros de Ronfe que vieram acompanhar o seu pároco que muito estimam. As festas decorreram com muita ordem e muito respeito. Damos sinceros parabéns ao Senhor Padre Manuel Braga Barbosa, estimado pároco desta freguesia que sentiu grande alegria por ter verificado que os seus paroquianos responderam àquilo que deles esperava. Parabéns também à briosa comissão que trabalhou para o brilho das festas, não esquecendo o Senhor Hilário Marques e o Senhor Aníbal, estimados assinantes do nosso jornal. Tivemos a oportunidade de cumprimentar o Senhor Manuel da Costa Rocha e o Senhor José Marinho, briosos assinantes do nosso jornal e grandes amigos do progresso desta terra. — C.

Cervães

No dia 11 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Gomes Machado, de Friões, Valpaços, com a menina Maria do Sameiro G. de Barros, de Cervães, respectivamente filhos do sr. Marcelo Machado e de D. Maria da Natividade Gomes

e do sr. Manuel de Barros e de Dona Maria Júlia Gonçalves.

— No dia 30 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Ana Moreira, de 77 anos de idade, viúva de João Cândido de Freitas.

— Em 20 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Domingos Macedo, de 63 anos de idade, solteiro.

— Também no dia 21 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Justa Gonçalves, de 84 anos de idade, viúva de Adelino da Costa.

Escariz (S. Martinho)

No dia 21 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, António da Costa Moreira, de 55 anos de idade, solteiro, do lugar do Monte.

(S. Mamede)

No dia 10 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Constantino Forte de Menezes, de Cabanelas com a menina Maria Adelaide S. de Oliveira, de Escariz, S. Miguel, respectivamente filhos do sr. António Gomes de Menezes e de D. Maria da Glória de Azevedo Forte e do sr. Manuel de Oliveira e de D. Maria Júlia da Silva Vieira.

Geme

No dia 20 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, José António Barbosa, de 68 anos de idade, casado com Maria Fernandes, do lugar da Portela.

Godinhaços

No dia 27 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Lucinda Lopes Carvalho, de 73 anos de idade, solteira, do lugar de Brofe.

— Em 27 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Avelina Antunes, de 69 anos de idade, casada com Firmino Vieira de Mesquita.

— Também no dia 24 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Maria de Sá, de 93 anos de idade, viúva de José Joaquim de Carvalho e Sá, do lugar do Largo Conde Ferreira.

— No dia 11 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Joaquim José Ramoa Rodrigues, com a menina Ana Maria da S. Rodrigues da Cruz, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. José Rodrigues e de D. Armanda da Conceição S. Ramoa e do sr. João Batista Rodrigues da Cruz e de D. Maria da Conceição da Silva.

Lanhas

No dia 21 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Belmira Borges, de 63 anos de idade, casada com Joaquim Martins, do lugar de Senhor.

Loureira

No dia 18 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel da Silva Vieira, de Vila Verde, com a menina Maria Alzira de Sousa Gomes, de Loureira, respectivamente filhos do sr. Manuel Vieira e de Dona Júlia da Silva Carneiro e do sr. António Joaquim Gomes e de D. Eugénia da Conceição de Sousa.

Moure

No dia 17 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Ferreira Martins, de Turiz, com a menina Maria Alice Alves Pires, de Moure, respectivamente filhos do sr. José Martins e de D. Beatriz Ferreira e do sr. José Pires e de D. Maria Teresa Alves Pereira.

Marrancos

No dia 29 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Manuel da Rocha, de 83 anos de idade, casado com Maria de Oliveira, do lugar de Arranhó.

— Também no dia 28 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Antónia Alves, de 71 anos de idade, casado com Francisco Gonçalves, do lugar de Arranhó.

Oriz (S. Miguel)

No dia 24 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Maria Rosa Gonçalves, de 86 anos de idade, solteira, do lugar do Rego.

Parada de Gatim

No dia 31 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Adriano da Cunha, de 69 anos de idade, casado com Carolina de Sousa Fernandes, do lugar de Bogalheiros.

Portela de Penela

No dia 17 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Joaquim Pinheiro Lopes, de Moure, com a menina Rosa da Silva Lopes, de Portela das Cabras, respectivamente filhos do sr. João Lopes e de D. Rosa Pereira Pinheiro e do sr. Manuel Lopes e de D. Maria Júlia de Azevedo da Costa e Silva.

— Também no dia 17 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Casimiro dos Anjos da S. Queirós, de Goães, com a menina Laurinda Rodrigues da Mota, de Portela das Cabras, respectivamente filhos do sr. Domingos de Queirós e de Dona Maria das Dores da Silva e do sr. José Vaz da Mota e de D. Miquelina de Sousa Rodrigues.

Rio Mau

No dia 19 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Manuel Magalhães, de 65 anos de idade, solteiro, do lugar de Moega.

VENDE-SE

Casa e terreno
com água, luz e vinho

Falar para o telef. 26603 - BRAGA

Notícias da Fazenda

Durante o mês de Fevereiro encontra-se aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo B (Liq. provisória), de 1975.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga:
Em Fevereiro, na sua totalidade,

Soutelo

No dia 28 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, José Bernardo Pinheiro, de 76 anos de idade, casado com Maria da Graça Correia, do lugar da Cruz.

Valdreu

No dia 19 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Martins da Rocha, de Aboim da Nóbrega, com a menina Rosalina Marinho Pereira, de Valdreu, respectivamente filhos do sr. Porfírio José da Rocha e de D. Albina de Jesus Martins e do sr. Bento Fernandes Pereira e de D. Rosa Marinho.

— Também no dia 17 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Armando Nogueira Dias, com a menina Maria da Lomba Marinho, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Joaquim Dias e de D. Adelaide de Jesus Nogueira e do sr. António Marinho e de Dona Conceição Antunes da Lomba.

Vila de Prado

No dia 18 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Luís Cerqueira Correia, com a menina Joaquina Duarte de Sá, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel da Silva Correia e de Dona Rosa Martins Cerqueira e do sr. António Joaquim de Sá e de D. Rosa Duarte.

Por Cabanelas

O agrupamento do C.N.E. desta freguesia principiou a publicar o seu pequeno jornal mensal com o nome de «A Pista». Embora humilde, é resultado de muito trabalho e dedicação dos escuteiros sobretudo dos estudantes e índice da vitalidade do agrupamento.

Outro sinal da actividade escutista nesta freguesia foi o presépio movimentado construído na capela de S. Ana pelo Chefe G. Gonçalves com a colaboração de outros escutas e que tem sido muito visitado e admirado e rivaliza com os melhores presépios da região de Braga.

— Voltou ao convívio dos seus familiares e amigos o sr. Oliveira, depois de alguns meses de ausência a que se viu forçado.

O facto causou vivo regosijo em quantos o conhecem e estimam.

Pelo Alívio

Casamentos

No dia 21 o sr. António Manso Barbosa, de Vila Verde, filho de Bernardino Barbosa e de D. Delfina das Dores Ribeiro Manso, casou com a menina Rosa do Sameiro da Silva Correia Pereira, de Vila Verde, filha de José Correia Pereira e de Maria da Silva.

Foram padrinhos António Curval Machado e Palmira Bastos de Araújo.

— Domingos de Sousa Martins, de Geme, Vila Verde, filho de Augusto Martins e de Rosa Garcia de Sousa casou com a menina Maria de Lurdes dos Santos Leite, de Barbudo, filha de Manuel de Macedo Soares e de Rosa da Conceição dos Santos.

Foram padrinhos Alberto Barbosa Gomes e Maria das Dores Lopes.

— No dia 1 de Janeiro, o sr. Manuel da Rocha Pires Cerqueira, da freguesia de Monu, filho de António José Pires Cerqueira e de Ana Martins da Rocha, casou com a menina Maria Celeste Malheiro Machado, de Turiz, filha de Joaquim Machado e de Maria da Conceição Malheiro.

Foram padrinhos António de Sousa Costa e Maria Benedita Machado Costa.

— No dia 3 o sr. José Dias da Costa, da freguesia de Cuíde, Vila

verde, concelho de Barca, filho de Manuel Gomes da Costa e de Joaquina da Rocha Dias casou com a menina Rosa de Araújo Fernandes, da mesma freguesia, filha de Domingos Brito Fernandes e de Maria da Rocha Araújo.

Foram padrinhos Adolfo da Silva e Custódia Dias da Costa.

— No dia 4 o sr. Adelino Carvalho Oliveira, de Loureira, filho de Adelino de Oliveira e de Rosa Maria da Conceição de Carvalho, casou com a menina Rosa Lopes Machado, de Turiz, filha de António Alberto da Mota Machado e de Maria Moutinho Lopes.

Foram padrinhos Serafim de Oliveira Lopes e Ana de Lurdes Oliveira França.

— No dia 11 o sr. João Pimenta Martins, de Coucieiro, filho de Francisco Martins e de Maria Pimenta, casou com a menina Florinda de Oliveira Veloso, de Vila Verde, filha de Joaquim Jeremias Veloso e de Armanda Gonçalves de Oliveira.

Foram padrinhos Elísio José Arentes de Freitas e Maria Aurora Aires Nogueira Duarte.

Nossa Senhora os ajude a formar o lar.

Os nossos benfeitores

Em primeiro lugar;
Mais uma vez o sr. Mário da Silva Braga passou por aqui e como sempre deixou a sua passagem bem assinalada: Mais 20.000\$00 para as obras. Bem haja, senhor Braga.

Francisco José Fernandes, 1.000\$; Jerónimo Lopes da Silva, Pevidém, 1.000\$00; António da Silva Ribeiro, 1.000\$00; Cláudio Pereira Azevedo, Oriz, S. Miguel, Vila Verde, 1.000\$00; António Joaquim Teixeira, S. Gens de Calvos, Póvoa de Lanhoso, 1.000\$00; D. Maria da Conceição Teixeira da Mota, Santa Senhorinha, Cabeceiras, 1.000\$00; e D. Conceição Marques, 1.500\$00.

Sem dúvida bela lista a começar pelo primeiro. Quantos os podiam imitar e a Mãe paga tão bem.

Desporto

O Vilaverdense Futebol Clube venceu no Campo do Bom Retiro por 2-0 o Santa Maria, para o Campeonato da Associação de Futebol de Braga da 1.ª Divisão.

Afastou-se dos últimos lugares de perigo. Precisa que os vilaverdenses auxiliem com os seus donativos, a sua Direcção de gente sacrificada, uma instituição que luta com dificuldades económicas e para onde não querem ir os aventureiros dos partidos minoritários.

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes
DE **João Barbosa Gomes**

CONFECÇÕES
FAZENDAS
CALÇADO
MALHAS

Praça da República
Telefone 32186 **VILA VERDE (Minho)**

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

Roubaram-me tudo

(Continuação da 1.ª pág.)

gava-se à tarefa de preparar sem pressas três dos cavalos de toureio que, milagrosamente, conseguiram salvar das garras de ambições desmedidas e dos ódios gerados em torno da sua figura popular.

—Tenho de voltar a tourear para ganhar a vida. Roubaram-me tudo, mas não me tiram isso não—o desejo de enfrentar os touros nas arenas na próxima época.

Este o desabafo admirável de João Nuncio, em tertúlia de amigos, semanas antes de morrer. »

Godinhaços: não pede, mas exige aquilo a que tem direito

Nunca é demais recordar com saudade que o célebre dia 25 de Abril de 1974, surgiu, segundo um acto heroico de um punhado de soldados destemidos, que vitoriosos, qui-

seram restituir ao povo português as legítimas liberdades que, anteriormente, lhes eram negadas, atendendo ao sistema de governo que, então, dirigia segundo seu poder e querer. De lá para cá, já por vezes, essas liberdades estiveram na iminência de se afundarem completamente para sempre, pois os inimigos delas não cessam nunca de as derrubar, desejando-as para eles em desfavor de quem sabe usá-las, para mais conscientes se ocuparem, de verdade, na construção de um Portugal melhor, forte e coeso, a fim de que não voltamos aos tempos antigos, isto é, do não-te-rales e quem quiser que se defenda. Não, e quem assim pensa é egoísta, é reacionário, e acima de tudo, não é amigo do povo, nem tão pouco do seu semelhante. Vamos pois unidos trabalhar mais e mais com os olhos no futuro, esquecendo o passado e vivendo mais o presente, pois os tais inimigos da Pátria não se cansam de urdir, maleficamente, verdadeiras armadilhas, a fim de destruírem o que é de bem e frutuoso para uma nação como a nossa que quer figurar no rol daquelas que nos ultrapassam, sobre todos os aspectos, mormente no que diz respeito a civilização, nível de vida e, de um modo especial, no campo do progresso.

Por isso, após essa célebre data, pelos diversos cantos do país, os cidadãos portugueses, principalmente, os das classes mais privilegiadas, isto é, funcionalismo público, civis e militares, classes operárias e classes dos diversos ramos de comércio, não ces-

sam, continuamente, de reivindicarem daquilo a que têm direito. Está bem e até concordo, pois eu, na qualidade de funcionário público, também me associi a todas essas reivindicações a que julgava ter direito como todos os demais cidadãos. Não há dúvida de que, na maior ou menor medida do possível, todos têm sido atendidos, excepto, a desprotegida classe do campo, a gente que mais trabalha e sofre, desconhecendo, se de facto, as leis criadas para essas tais classes mais privilegiadas, devem ou não ser aplicadas, nas mesmas condições, na classe de que dependem. Lá diz o ditado: não se vai a Roma num só dia, mas também não cabe na cabeça de ninguém que leve toda a vidapara lá se chegar. Oxalá, que esta classe não fique no rol do esquecimento dos principais dirigentes da Nação, pois, ao cabo e ao fim, estes filhos da mesma Pátria, e, portanto, com direito às mesmas regalias que outros seus irmãos já usufruem há muito tempo. Não sei qual o motivo que assim se procede com esta classe desde sempre! Será pelo facto de ser a menos evoluída e pouco sabida, que todos a procuram explorar sem dó nem piedade? Isso não, pois estes é que deveriam ser mais venerados, uma vez que representam uma classe que muito sofre e pouco colhe do seu trabalho, árduo e como sempre ingrato, sem quaisquer garantias de quem quer que seja. Eu falo em nome deste bom povo, como testemunha fiel

(Continua na 4.ª pág.)

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários De Vila Verde

Relatório e contas do Exercício de 1975

Prezados Consócios:

Mais uma vez, e pela última do nosso exercício, pois foi a Gerência do ano findo que terminou o triénio de 1973/1975 para que fomos investidos, tem esta Direcção a honra de submeter à vossa apreciação e consideração, nos termos do Artigo 22.º dos Estatutos desta Associação Humanitária, embora em linhas um pouco resumidas, os factos mais salientes que se verificarão. Antes de mais, apresentamos os resultados globais do exercício:

A Receita atingiu o total de Esc.	250.140\$40
A Despesa atingiu o total de Esc.	202.679\$90
Saldo positivo verificado Esc.	47.460\$50

Esta importância, acrescida do saldo da Gerência de 1974, Escudos 92.994\$40, prefaz o total de Esc. 140.454\$90, com que fechamos as nossas contas em 31 de Dezembro passado.

Procuramos administrar o melhor que pudemos e soubemos, tendo em mente a grande necessidade da conclusão das obras do Quartel-Sede com a construção do salão superior da parte Nascente sobre a placa já existente, o que estava bem dentro dos nossos propósitos, pois serviria para lá instalar diversos serviços, como Sala da Direcção, Bar, Sala de Comando, Salão de Festas, e outras dependências as quais seriam servidas por uma escada exterior. Assim haveria a possibilidade de um melhor aproveitamento da parte existente com mais capacidade de recolha de veículos particulares, modalidade esta que durante o ano findo já proporcionou uma receita interessante e que atingiu Esc. 22.335\$00, como se pode ver no mapa anexo.

Em fardamentos e equipamentos dispendeu-se a quantia de Esc. 20.673\$20.

Em solenidades e festas da Associação gastaram-se Esc. 39.283\$20. Coincidiram no ano findo as Bodas de Ouro desta Associação cujas comemorações nos trouxeram uma despesa de certo modo avultada.

Em obras de reparação e conservação do Edifício-Sede, que delas estava necessitado, dispendeu-se a quantia de Esc. 14.653\$60.

Como se vinha desde há muito a correr o risco de acidente com alguma das viaturas em serviço, deliberou

esta Direcção transferir para uma Seguradora a sua responsabilidade. Com isso dispendeu-se a quantia de Esc. 15.828\$20.

Como é do conhecimento geral, também os incêndios, especialmente em montados, excederam o normal o que nos trouxe um aumento considerável no consumo de combustíveis. Com esta rubrica dispendemos a quantia de Esc. 13.181\$00.

Em mobiliário e utensílios dispendemos Escudos 23.302\$30.

A Câmara Municipal deste concelho concedeu-nos um subsídio de Esc. 28.322\$50 condicionado à obrigação de satisfazer uma mensalidade de Esc. 1.500\$00 e ainda as despesas de transporte para a recuperação que está a fazer no Hospital de São Marcos, em Braga, ao bombeiro Custódio Martins de Sousa, que em tempo sofreu um acidente em serviço. É de notar que essa responsabilidade não é desta Associação, pois são as Câmaras Municipais que por Lei, tem obrigação de efectuar os seguros e suportar os encargos daí decorrentes.

Depois de muitos e demorados esforços e com valiosas influências de Amigos desta terra, tivemos a grande satisfação de possuir uma excelente Ambulância da reputada marca francesa «Pengeot» modelo 504-Diesel, que gentilmente nos foi oferecida pela Benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, ficando assim resolvido satisfatoriamente o velho problema de transporte de doentes e de vítimas de acidentes ocorridos neste concelho e onde não existia qualquer unidade deste tipo.

Realizando-se brevemente eleições, nos termos dos nossos Estatutos, desejamos sinceramente aos que nos sucederem que encontrem as maiores facilidades no desempenho dos seus cargos e que o seu mandato decorra muito feliz para bem da nossa Associação e prestígio dos Voluntários desta terra.

Vila Verde, 9 de Janeiro de 1975.

A Direcção:

Francisco Manuel Faria de Lira — Presidente
João Barbosa Gomes — Vice-Presidente
José Soares Mendes — 1.º Secretário
Manuel Augusto Soares — 2.º Secretário
Armando Joaquim Soares da Silva — Tesoureiro
António Gonçalves de Oliveira — Vogal
Armando Calheiros Peixoto Gomes — Vogal

Mapa do Movimento Financeiro da Gerência de 1976

RECEITA

Quotas cobradas de associados	14 770\$00
Serviços prestados:	
Recolha de veículos	22 335\$00
Serviço de ambulâncias	11 362\$00
Subsídio da Câmara Municipal	28 322\$50
Idem do Conselho Nacional de Incêndios para reparação do pronto socorro	44 500\$00
Reembolsos:	
Juros da conta Depósito à Ordem na Caixa Geral de Depósitos (1974)	1 622\$40
Parte do quarteleiro para a Previdência	765\$00
Subscrições e donativos	126 463\$50
Total da Receita	250 140\$40

DESPESA

Percentagens de cobrança	2 760\$00
Subsídio a um bombeiro (acidente)	18 000\$00
Honorários ao quarteleiro	12 770\$00
Contribuições à Previdência	2 820\$00
Fardamentos e equipamentos	20 673\$20
Alimentação a pessoal em serviço	835\$50
Mobiliário e utensílios	23 302\$30
Material de Incêndio	7 693\$80
Livros e outras publicações	460\$00
Conservação e reparação de material	441\$10
Idem, idem, de viaturas	3 554\$50
Papéis, impressos e mat. de expediente	2 049\$40
Pneumáticos e câmaras de ar	2 244\$00
Combustíveis	13 181\$00
Luz, aquecimento e limpeza	4 775\$50
Medicamentos e material sanitário	9 276\$50
Seguros	15 828\$20
Selos, telegramas e telefonemas	2 885\$90
Despesas de transportes (viagens)	4 407\$20
Quotas à Liga dos Bombeiros Portuguesas	785\$00
Solenidades e festas da Associação	39 283\$20
Reparações e obras no Edifício-Sede	14 653\$60
Total da Despesa	202 679\$90

O saldo da Gerência do ano de 1975 é de QUARENTA E SETE MIL QUATROCENTOS E SESSENTA ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS.



O Andebol torna-se cada vez mais atlético, como fora demonstrado nas recentes competições em diversas cidades da República Federal da Alemanha em disputa pela taça do Mar do Norte. Um jogador de handebol deve estar nas melhores condições físicas e além de sua técnica de jogo e compreensão tática, deve ter muita resistência, a fim de suportar as exigências físicas nas competições internacionais. Para isso são necessários praticamente treinamentos diários — intensidade ainda não conhecida pelos jogadores da selecção nacional da República Federal da Alemanha. Por isso não causou surpresa a derrota, também no jogo das eliminatórias para a classificação das finais realizada em Dortmund com a equipe da RDA, que venceu por 21 x 19. A foto mostra Lakenmacher e Rost da Alemanha Oriental defendendo contra Peter Bucher. Por sua vez o vice-campeão RDA perdeu o jogo final contra a União Soviética por 13 x 14. A equipe da Alemanha Ocidental classificou-se em 3.º lugar, vencendo a Polónia por 16 x 15.

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapelro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.
PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio) BRAGA

ESTORES
VIVER
Sol

Fabrico de { Alumínio lacado,
Estores em { Plástico, Madeira e
Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos.
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA
& FILHOS, LDA

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

Vila Verde, 9 de Janeiro de 1976.

A DIRECÇÃO

Francisco Manuel Faria de Lira — Presidente
João Barbosa Gomes — Vice-Presidente
José Soares Mendes — 1.º Secretário
Manuel Augusto Soares — 2.º Secretário
Armando Joaquim S. da Silva — Tesoureiro
António Gonçalves de Oliveira — Vogal
Armando Calheiros Peixoto Gomes — Vogal



Quinzenário Regionalista

Alerta aos Irmãos da Misericórdia e aos católicos do Concelho

(Continuação da 1.ª pág.)

que for preciso, e efectuarão os saneamentos necessários. Querem isso? Assumem os prevaricadores, irmãos, que nunca o deveriam ser, ou não deveriam constar dos cadernos eleitorais, e seus protectores, seus partidos políticos, toda a responsabilidade? Quem me avisa meu amigo é.

Foi suspensa a eleição da Mesa do dia 8 de Fevereiro. A eleição seria contestada. Talvez lhes aparecesse pela frente o plenário dos católicos de todo o Concelho. Agora tentam uma lista única, com eleição no dia 21 de Fevereiro, sábado, às 3 da tarde. Os irmãos devem todos comparecer neste dia. Mas tem a lista de ser só de católicos e de pessoas dignas e capazes, sem aventureiros, nem de política. Caso não se realize fica para o dia 29 (Domingo) às 10 h. da manhã. Evitem a intervenção forçada dos católicos do Concelho, que estão vigilantes.

A RESPONSABILIDADE DA NOVA MESA

A Irmandade vai ter muitas dificuldades. A nova Mesa enfrenta a separação do Hospital nacionalizado, a defesa dos bens da Irmandade, a abertura da acção de assistência à primeira e terceira idades, senão será extinta a Misericórdia.

Novos campos de actividades: infantário e lares para velhos. Tem de recorrer à generosidade de todos os católicos do Concelho.

Basta de assaltos aos organismos concelhios: Casas do Povo, Irmandade da Misericórdia, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, que estamos a presenciar, mas só nos que têm vida próspera e influência, que outros criaram. Esses partidos minoritários que lançam assim os seus partidários cavam a sua desgraça, neste Concelho, nas próximas eleições.

Se o fazem por espírito de serviço concelhio, porque não deitam a mão à famosa Banda de Música de Vila Verde, que está em grave crise de desaparecer, e onde os seus dirigentes estão cansados de trabalhar só? Estão enganados. Há muita gente vigilante que os não deixarão pôr o pé em ramo verde.

Acontecimentos Políticos

(Continuação da pág. 1)

o mesmo que fizeram arruinando pela nacionalização tantas empresas privadas, na indústria e comércio. Os agricultores iriam começar no dia 2 o seu ataque de corte de abastecimentos a Lisboa. Porém, a Confederação dos Agricultores teve um encontro com Pinheiro de Azevedo e com elementos do Conselho da Revolução, e foi acordado o estudo da Reforma Agrária e sua aplicação. Continua a repulsa pelo ministro engenheiro Lopes Cardoso,

A Assessoria de Imprensa do gabinete do Ministro das Relações Exteriores do Brasil divulgou a seguinte nota:

«Com referência a declarações atribuídas ao Ministro das Relações Exteriores a respeito de competições esportivas organizadas pela África do Sul ou realizadas com sua participação — segundo publicado por um matutino de hoje — o Ministro Azeredo da Silveira desmente categoricamente ter feito qualquer declaração sobre a regata França-África do Sul-Brasil-Inglaterra, ou ter dado qualquer informação sobre competições esportivas promovidas pela África do Sul. As declarações são, pois, totalmente apócrifas.»

apoiada pelo seu partido socialista. No Alentejo, tem havido uma obra de destruição do que temos de melhor em explorações agrícolas.

Fala o Presidente da República contra o terrorismo e suas bombas

O Senhor Presidente Costa Gomes falou e prometeu acção contra o terrorismo e suas bombas. Mas é pena que não se faça um inquérito claro e se diga a proveniência deles. Se não pudessem chegar a conclusões em todos os casos, muitos abriam conclusões. Não foi assim nos incêndios dos montes?... Só quando o povo os agarrou à unha e mesmo linchou um, se aclarou tudo e começou a desaparecer. Quando chegam a determinados partidos e seus agentes, tudo se cala. O C.D.S. no comício em Carvalhos, Vila Nova de Gaia, revelou alguma coisa sobre quem lançou as bombas. E então, vamos ver essa actuação: castigo, ou abolição pública dessa acusação. Virá nas calendas gregas. Estamos num País onde os assassinos têm de ser procurados e castigados, como no caso do fuzileiro naval, que procurou, castigou o assaltante assassino de seu pai. As autoridades não, dominam a vaga de assaltos em que, entrevêm estrangeiros, heróis acolhidos no nosso País. Senhor Presidente, procure pôr cobro ao terrorismo, mas não esqueça o outro terrorismo: dos assassinos e assaltantes, que vagueiam impunemente pelo País. Precisamos de clareza, de determinação e de acção equilibrada em toda a intervenção da autoridade — igual para todos e para todo.

O Tribunal Russel

Pois andou por cá a mandar vir, a reprovar, e a intervir nos assuntos portugueses, esquecendo as violências cometidas nos países de leste, os fuzilamentos na Rússia, no Iraque, etc. esquecendo como são tratados os irlandeses na libérrima Inglaterra. Como pensam desse Tribunal os ingleses?

Rocortamos de um canto do jornal «Expresso», do inglês senhor J. A. Cottrel — «Opinião de um Inglês sobre o Comité Central».

«Para a maior parte do povo britânico o «Russel Comité» é uma tolice, e o sr. Ton Litterick é uma tolice pior ainda. J. A. Cottrel, Lisboa.»

Esse Litterick é da extrema esquerda do partido liberal, e foi quem andou por cá nas suas tolices.



— Foi apresentado no Aeroporto Santos Dumont no Rio de Janeiro, o novo avião Bandeirante de 18 passageiros e dois pilotos fabricado pela Embraer, Empresa Brasileira de Aero-náutica.

O EMB-110P se destina a operar nas regiões brasileiras de tráfego de pequena densidade e alta frequência nos sistemas integrados de Transportes Regionais.

Custando perto de Cr\$ 7 milhões de Cruzeiros, preço competitivo no mercado internacional.

Essa indústria brasileira tem capacidade para produzir anualmente 50 aviões deste tipo, tendo já encomendas de 20 Companhias operadoras.

— Com a importância de um milhão e seiscentos mil Cruzeiros, a Caixa Económica Federal do Brasil, vai salvar da destruição o maior conjunto de azulejos do país, localizada na praça João Lisboa na cidade de S. Luís, estado do Maranhão.

Encontra-se nas paredes externas de um conjunto Colonial de 1866 que foi destruído por um incêndio em 1969 do qual erstaram as paredes externas revestidas de azulejos.

— Mais um novo campo petrolífero foi descoberto na Província de Campos no Estado do Rio de Janeiro. Tomou o nome de namorado, conhecido peixe do litoral brasileiro. Segundo os testes iniciais realizados pela Petrobrás sua produção está avaliada em 9 mil 440 barris diários.

— O Movimento de Apoio aos Emigrantes Portugueses, MAEP tornou público relatório dos primeiros cinco

meses de actividades destacando o auxílio financeiro e de assistência de diversas naturezas prestado aos emigrantes portugueses chegados ao Brasil no valor de Cr\$ 216.224,44 centavos.

Colaborações de particulares, Instituições e receitas provenientes de espectáculos beneficentes propiciaram renda para essas iniciativas.

Os dados pormenorizados:

Donativos em favor das Casas Regionais Portuguesas, Cr\$ 60 mil. Empréstimos concedidos aos emigrantes, Cr\$ 57 mil 187 Cruzeiros e 30 centavos.

Auxílio médico-hospitalar, Cr\$ 12 mil 410 Cruzeiros.

Auxílios para viagens, Cr\$ 4 mil 400 Cruzeiros e vinte centavos.

SOCIAIS:

Aniversariantes:

Manuel Dinis Peixoto, natural de S. Pedro de Isqueiros.

Rosalina de Magalhães Fernandes, esposa do assinante João Fernandes.

Primeira Comunhão

Menina Maria Barbosa Pereira, filha de António Gonçalves Pereira e Cecília Barbosa Pereira, fez a sua primeira comunhão na Igreja de Santo António do Quitungo.



Menina Maria Barbosa Pereira

Godinhaços: não pede, mas exige aquilo a que tem direito

(Continuação da 3.ª pág.)

daquilo que são, pois nasci do meio destas gentes e sei perfeitamente qual o seu viver e ainda mais do sofrimento que muitas vezes lhes vai pelo coração, em vê-los privados de tantos benefícios que outras classes mais poderosas usufruem e que estes nem do essencial são atendidos. Lembrando benefícios, este povo que eu amo e admiro pelo seu modo de viver e sofrer, apenas, presentemente, beneficiam de uma escola primária nova, uma estrada incompleta que veio morrer no meio da freguesia, de uma simples mercearia e nada mais, a não ser dos ares puros que o célebre Monte do Oural lhes dispensa, sobranceiro à mesma. Isto, meus senhores, não é nada, atendendo ao muito que ainda lhes resta. De momento, este povo, já não exige o que tantos outros exigem, isto é, cinemas, teatros, piscinas, parques recreativos e tantas outras quinilharias, sem número, mas sim exigem, com justiça e razão, para já: luz para ver, estrada para andar e assistência para se curarem de tantos males que os conduzem para o outro mundo, sem um mínimo de conforto.

Existe, como é sabido, neste concelho, um estabelecimento hospitalar que mais se assemelha a um posto médico de uma terra desenvolvida, que não é o suficiente para satisfação de toda a população do referido concelho. Já que o 25 de Abril abriu grandes perspectivas para muitos dos portugueses, que sejam, não para uma minoria, mas sim extensivas para todos. Aqui fica o nosso apelo para as entidades mais representativas deste concelho que conscientes das suas grandes responsabilidades para com este povo, devem, a todo o custo, procurar solucionar, o mais breve possível, os problemas de premente necessidade, na certeza que este povo e outros nas mesmas circunstâncias estarão com eles e os ajudarão na

medida do possível, a concretizar o que de facto exigem. Não se deixem dominar pela preguiça, desleixo, comodismo e demais entraves que possam dificultar o andamento da verdadeira revolução que estamos a atravessar, actualmente, no nosso País.

J. de B. Gonçalves

Os sócios reformados DAS CASAS DO POVO na fome

Na quadra invernos, as Casas do Povo deixaram de pagar aos seus reformados, já há vários meses. A Providência, que entrou em quebra, depois do 25 de Abril, não fez as remessas dos subsídios de cooperação. Deve milhares de contos a cada Casa do Povo do nosso Concelho. O mesmo acontece pelo País. Entretanto, os velhos reformados estão na miséria, sem ao menos disporem dessas migalhas para matarem a fome. Só quem anda por cá conhece o que se passa. É fruto de tanta destruição do anarquismo revolucionário. Por cá anda a miséria e a fome. Depois tocará a vez aos das cidades. Tudo prometeram e a tudo faltaram. É colheita dessas sementeiras dos primeiros cinco governos.

PORTO

Baptizado na igreja da Cedofeita

No passado dia 18 de Janeiro, na igreja de Cedofeita, no Porto, foi bap-

a quem endereçamos as nossas felicitações.



tizada a menina Alexandra Margarida de Sousa Domingues, filha do nosso assinante Evaristo da Silva Domingues, natural de Oleiros, deste concelho de Vila Verde, e de D. Maria Helena Lopes de Sousa Domingues, natural de Cedofeita, onde residem. Foram padrinhos o sr. Juvenal Rodrigues Rebelo e D. Alzira de Sousa Soares Rebelo, residentes no Porto.

Na foto acima vemos a avó materna com a Alexandra ao colo; de um e outro lado os avós paternos sr. Epifânio Domingues e esposa, de Oleiros, e mais ao lado os pais da baptizada

Alerta aos sócios dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Realiza-se a Assembleia geral no dia 22 de Fevereiro às 9 horas da manhã para prestação de contas e às 10,30 para eleição da Direcção.

É preciso que os sócios apareçam. A Associação está próspera. Querem lá intrometer-se. A Direcção anterior elevou a Associação ao seu ponto máximo de sempre. É gente digna, de respeito, e trabalhadora. A sua recondução seria um óptimo serviço à instituição e ao público. Será difícil, mas conveniente conseguir que continue e afastar os que querem destruir a instituição.

Assina o Quinzenário:

«O VILAVERDENSE»

Único jornal do Concelho de Vila Verde